

Bailarina

De longe olhos verdes colorem minha alma

Mãos giram no ar como um golpe suave de brisa da manhã

A dança do ventre amadurecido mostra doce suavidade

Cabelos presos não escondem a volúpia de querer sair a esvoaçar

Um corpo esguio em movimentos sutis na música que acalma

De repente obedecendo a inspiração da peça vem a febre terçã

Na face o semblante pálido mostra vigor e vêm passos de promiscuidade

Uma dança de pura beleza e poesia mesmo em atos a caçoar

A música grita sons agudos em uma luz vermelha em cataclisma

Explodem movimentos fortes das longas pernas na façanha

Estarrecido na cadeira do teatro inauguro um susto da calamidade

Assim também é o amor que se consome em ira ou festeja a nos abençoar

Ferriani